

ATA DA 5ª. REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DA SUBPREFEITURA DE PINHEIROS DO ANO DE 2019.

Abertura: a convocação da reunião ordinária do Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros foi publicada no Diário Oficial 3 dias antes da mesma (em 24 de Maio de 2019). E aos vinte e sete (27) dias do mês de maio de 2019, às 19h15min, em segunda chamada, reuniu-se no Auditório Chico Mendes da Subprefeitura de Pinheiros, situada à Av. Prof. Frederico Hermann Jr, número 595, o Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros, por meio de seus titulares, no ofício de Conselheiros Participativos Municipais.



Coordenação: Régis Gabriel
Coordenador Adjunto: José Vieira
Secretária Geral: Verônica Bilyk

I. Registro dos participantes e ausentes

a) Conselheiro(a)s presentes:

Cynthia Amaral Campos, Cynthia Bitran, Francisco Rubens Gomieri, José Augusto Vieira de Aquino, Marcia Adriana Silvestre Custódio, Maria Cristina de Araújo Asperti, Nicolau Sarquis Junior e Régis Mendes Gabriel, **totalizando 8 (oito) presenças.**

b) Conselheiro(a)s ausentes:

Com justificativa apresentada: Daniel da Silva Dias, João Pedro Rosin, Luciana Curatella, Maria José Ferreira da Silva Nogueira, Maria Verônica Porto Bilyk, Maurício Ramos de Oliveira, Samantha Dangot, Sergio Alexandre Sanguessuga da Rocha e Sergio Ferraz e Opice, **totalizando 9 (cinco) faltas justificadas.**

Sem justificativa apresentada: Ana Arlene Carvalho Gouvea, e Luiz Marcelo Delduque Pacheco, **totalizando 2 (cinco) faltas não justificadas.**

c) Convidados presente(s): Ariovaldo Guello (Fórum do Idoso), Cristina Verçosa Haas e Paula Secaf Adde

II. Pauta da Reunião Ordinária de 2019

- a) Comunicado;
- b) Aprovação de Reunião Extraordinária para apresentação, discussão, votação e deliberação final da Proposta de Alteração do Regimento Interno do Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros;
- c) Check-in e diálogo aberto entre os conselheiros e munícipes presentes;
- d) Prestação de contas do 1º Semestre de 2019 do Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros.

III. Expediente e ordem do dia

a) Comunicado:

- 1) Junto com o colegiado de conselheiros optamos por preservar a reunião ordinária mensal dentro dos 30 dias e deslocar um pouco para trás, do dia 30 de maio, marcando esta reunião presente para o dia 27/05/2019 pois fomos escolhidos para abrigar a Audiência Pública da Zona Oeste, no dia da nossa Reunião Ordinária, para a apresentação da proposta inicial do Plano Cicloviário da Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes.

A iniciativa atende à exigência da Lei Municipal Nº 16.885/2018, de 2018, que determina que a implantação de vias exclusivas para bicicletas deve ser precedida de audiência pública.

b) Aprovação de Reunião Extraordinária para apresentação, discussão, votação e deliberação final da Proposta de Alteração do Regimento Interno do Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros.

Foi aprovada por unanimidade reunião extraordinária, a ser realizada no dia 24 de Junho de 2019, às 19h na Subprefeitura de Pinheiros - Auditório Chico Mendes para a apresentação, discussão, votação e deliberação sobre a Proposta de Alteração do Regimento Interno do Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros.

c) Check-in e diálogo aberto entre os conselheiros e munícipes presentes.

RÉGIS GABRIEL – CONSELHEIRO PARTICIPATIVO MUNICIPAL: Boa noite, sejam muito bem-vindos em nome do Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros eu, Régis Gabriel, atual Coordenador do Conselho Participativo Municipal, junto com o colegiado de conselheiros iniciamos nesse momento a quinta reunião ordinária do ano de 2019, hoje especialmente num formato novo, de roda de conversa.

PAULA SECAF ADDE – MUNÍCIPE: Moradora de Pinheiros, falou que está há mais de um ano batalhando pela região, com uma mãe cadeirante e idosa com mais de 90 anos, sobre a questão do Carnaval, a decadência do bairro de Pinheiros em relação a poluição sonora insuportável, ocupação do solo com a invasão das calçadas e ruas, limpeza, varrição, segurança de Pinheiros e a ineficiência do telefone 156, canal de atendimento da Prefeitura de São Paulo.

JOSÉ AUGUSTO VIEIRA DE AQUINO - CONSELHEIRO PARTICIPATIVO MUNICIPAL: Eu desconheço práticas de mediação na administração pública, mas recomendo a interlocução com vizinhos e estabelecimentos, em primeiro lugar, quando se constatar irregularidades. O Ministério Público é o órgão competente para apreciar denúncias de descumprimento da lei e para promover medidas em defesa dos direitos difusos e coletivos; então recomendo que reclamações de irregularidades na prefeitura, sejam feitas via 156, ou diretamente na praça de atendimento; e uma vez feita a reclamação e não solucionado o problema, então o Conselho Participativo Municipal pode agir, exigindo esclarecimentos da Administração Pública, fazendo constar em ata da reunião plenária; que uma vez publicada a ata e em caso de inércia da Administração Pública, o caso pode ser enviado ao Ministério Público.

CYNTHIA BITRAN - CONSELHEIRA PARTICIPATIVA MUNICIPAL: Em relação a barulhos e calçadas de Pinheiros, informei a positividade da recém-chegada gestão da Subprefeitura de Pinheiros, que pediu o tempo para se posicionar, e já que os mencionados temas são também de interesse da Subprefeitura, pediram o tempo da nova e mais agressiva equipe de fiscalização assumir. Tomei ciência disto na oportunidade da apresentação do meu Grupo de Trabalho, que abraça inclusive Termos de Permissões de Usos (TPU's) e Lixo.

MARIA CRISTINA DE ARAÚJO ASPERTI - CONSELHEIRA PARTICIPATIVA MUNICIPAL: Informou haver um serviço de mediação da Prefeitura da Cidade de São Paulo. A Guarda Civil Metropolitana (Secretaria Municipal de Segurança Urbana), especialmente treinada para garantir um ambiente seguro e justo, onde as pessoas podem participar ativamente do processo de resolução de seus próprios problemas por meio do diálogo, estimulando o restabelecimento das relações de convivência entre as partes em conflito.

FRANCISCO RUBENS GOMIERI -CONSELHEIRO PARTICIPATIVO MUNICIPAL: Por que o síndico do seu prédio não cuida deste assunto, uma vez que é obrigação dele, pois, é pago para isso. A senhora não deveria se preocupar com isso, pois, segundo informação do **CAPITÃO DANIEL KUMAI**, Comandante da 3.ª Companhia do 12º Batalhão da Polícia Militar Metropolitana, sempre que houver um importuno

por parte de alguém, bares, etc., ele pede que entre em contato com o 190, todas as vezes que forem necessárias, pois a Polícia Militar está à disposição para resolver esses casos. Palavra do **CAPITÃO DANIEL KUMAI**: fuja disso, não saia de sua casa, e deixe a polícia resolver.

CRISTINA VERÇOSA HAAS – MUNICÍPE: Sou arquiteta urbanista e ambientalista, atuei em Estudos de Impacto Ambiental e também em projetos de conjuntos de moradia de interesse socioambiental com obras em sistema de mutirão. Por vários anos fui vizinha e usufruí, aqui em Pinheiros, do espaço cultural Praça Victor Civita, e estou coordenadora executiva de um projeto cocriado com um grupo de profissionais especialistas, que visa primeiramente a manutenção emergencial do patrimônio físico da praça. Somos complementares aos esforços da sociedade organizada, ao Coletivo Vita pela manutenção e revitalização deste espaço que teve vida cultural e de educação ambiental ativa e exemplar. Quero agradecer e os parabenizar pela agilidade em realizar a Audiência Pública Arco Pinheiros, reafirmando quão importante foi esta exposição em tempo a posicionarmos-nos.

Diante dos problemas decorrentes da falta de Segurança, de ação dos policiais numa situação com meninos de rua, observo que podemos também olhar de forma ampla e sistêmica e nos inspirarmos em boas práticas aqui mesmo no Movimento do Largo da Batata nos anos 2013-2014 em que as pessoas que viviam em situação de risco naquele espaço, foram socialmente envolvidas no Projeto de revitalização sociocultural e responderam agindo com responsabilidade consciente participando da manutenção da limpeza e da ordem por exemplo. A Subprefeitura de Pinheiros poderia promover atividades socioeducativas e culturais nas praças, estruturar com suas diferentes secretarias um maior número de Programas Estratégicos de Acolhimento que enfocassem envolver estas pessoas nas suas diferentes faixas etárias, alguma reestruturação considerando o quadro socioeconômico que a cidade e o país atravessam.

RÉGIS GABRIEL – CONSELHEIRO PARTICIPATIVO MUNICIPAL: Outros passos além da Mediação, Ministério Público, Ouvidoria Geral, Subprefeitura, que você e seus vizinhos podem tomar é emitir uma Notificação Extrajudicial – uma carta criada por exemplo por um advogado – notificando o seu vizinho sobre a sua intenção de lançar-lhe um processo legal. Essas notificações são sempre mais eficazes se forem confirmadas por evidências concretas. Embora existam muitos aplicativos de smartphones que gravam o ruído e dão uma ideia do nível de volume, as medições não são legalmente admissíveis. Portanto, neste caso é melhor contratar um Perito Profissional de Som e Barulho. Eles utilizam equipamentos oficialmente calibrados – os decibelímetros – e seu relatório deve ser anexado a sua Notificação Extrajudicial como um ata notarial. Caso a entrega de sua Notificação Extrajudicial ainda não produza resultados, então você pode dar início a um processo judicial formal. Em tal situação, o réu não só tem que reembolsar o requerente com todas as despesas do caso, mas também pagar uma compensação por danos morais e de saúde.

Também com o objetivo de incentivar estabelecimentos a seguirem a legislação do Psu (Programa de Silêncio Urbano), a Secretaria das Subprefeituras criou o Programa Bar Legal. A Portaria 16 de 2017 publicada no Dia Internacional da Conscientização Sobre o Ruído, permite acelerar a regularização dos bares desde que eles celebrem um termo de compromisso com as Subprefeituras, preservando e promovendo o sossego público através de ações como o respeito ao horário de funcionamento, aos limites de ruído, dentre outros parâmetros de incomodidade.

d) Prestação de contas do 1º Semestre de 2019 do Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros.

Nesta arena participativa, onde as batalhas são travadas, estamos mostrando a Prestação de contas do 1º Semestre de 2019, num senso de abertura, propósito e responsabilidade.

Todos nós vivemos a nossa própria vida não é mesmo, um fio condutor percorrendo o tecido de cada ser, que por mais desconectados e diversificados pareçam ser, estão se movendo invisivelmente em direção a uma teia maior, um tecido de elementos fortes e interligados, que precisa suportar ataques dos governos, de dentro das próprias comunidades e desafios em áreas como educação, qualidade de vida, convivência, cultura, etc.

Estamos tentados eternamente de sair da qualidade humana. Nossos cérebros antigos se digladiam com as mais recentes idéias e artefatos, com as novas tecnologias que mudam as circunstâncias das nossas vidas, a vida rotinizada, a tirania dos horários, clichês internalizados e respostas prontas, tirando a capacidade das pessoas de se reconectar mais harmoniosamente com a natureza e os limites naturais, de intervir para uma melhor qualidade da sua vida e da sociedade, de se reencantar pela beleza ou pelo espírito da perseverança humana.

Todo o trabalho do Conselho Participativo Municipal é parcial, apenas um passo de uma jornada, aprimorada de forma gradual, permanente, oscilante e enfrentada por reveses e sucessos. A participação social varia consideravelmente de acordo com o contexto da vida de cada um, dos seus pensamentos, habilidades, conhecimentos, disposição, os recursos disponíveis, bem como a situação na mão e as pedras no caminho.

Queremos incentivar a participação social das pessoas que estão preocupadas, pessoas que se importam, pessoas que estão procurando maneiras de se engajar com as dinâmicas locais, interessadas em redirecionar algumas de suas atividades ou que querem ser informadas. As lutas na vida cotidiana, das quais fazemos parte, uma sequência de eventos mais ou menos comuns, está cheia de atitudes belas e inspiradoras. Adotando a perspectiva de que estamos interligados, que a nossa qualidade de vida é importante, de forma bem-intencionada e bem informados podemos desempenhar um papel positivo.

O diálogo aberto, a descoberta dos outros e o reconhecimento de que todos nós somos interligados. O Diálogo Aberto do Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros é um processo de participação social e construção de políticas públicas em diálogo, de forma territorializada e por intermédio de projetos/temas. São as vozes de indivíduos refletindo sobre sua própria experiência vivida, comunidades fornecendo conhecimento em primeira mão das dinâmicas locais, especialistas e organizações fornecendo conhecimento objetivo e confiável e uma síntese construtiva respeitando as contribuições individuais e, ao mesmo tempo, fortalecendo as suas conexões.

É importante dedicar atenção e recursos para ajudar a criar novos espaços, lugares em ambientes confortáveis, que as pessoas se sintam bem-vindas e melhorar os já existentes, apoiando e sustentando membros das comunidades, especialistas, decisores políticos e empresas em suas interações com liberdade de expressão, compartilhamento de histórias, conhecimentos, necessidades, experiências dos problemas significativos, mapeamento dos ativos das comunidades, multiplicação de idéias e cultivando seus relacionamentos de maneira significativa para desenvolver a confiança mútua e por fim, chegando a acordos de cooperação para incentivar as atividades das comunidades e a inovação.

Já fizemos cinco diálogos abertos com mais de 200 pessoas presentes ao todo, com entrada aberta e democrática ao público em geral. Utilizamos o auditório da Subprefeitura de Pinheiros, onde fica instalado o Conselho Participativo Municipal para interagir com as comunidades. E utilizamos os diversos repertórios do Conselheiros Participativos (percepções, conhecimentos, habilidades, interesses), suas conexões com uma variedade de redes socioculturais e recursos materiais.

Mantendo a comunicação aberta, suspendendo o julgamento, buscando sempre a pluralidade de gêneros, permanecendo aberto ao inesperado, as pessoas que nunca foram convidadas e com pouca experiência de expressar e defender suas ideias, tem oportunidade de ganhar experiência e confiança.

Fizemos a pré-agenda dos convidados (telefone, e-mail), algumas formalizações via ofícios, comunicação aberta as comunidades, recrutamos pessoal de apoio no diálogo aberto, montamos a infraestrutura e trouxemos alimentos e bebidas.

1º Diálogo Aberto do Conselho Participativo da Subprefeitura de Pinheiros – Projeto Caminhar Pinheiros – 17 de janeiro de 2019. Contamos com a presença de convidados muito especiais: Christian Baines - Gestor de Políticas Públicas da 99 Táxis, Hannah Arcuschin Machado - Coordenadora de Design Urbano e Mobilidade da Bloomberg Initiative for Global Road Safety, Heloisa Martins - Gerente de Segurança de Tráfego da CET, Vanessa Rocha Rêgo - Presidente da Associação Coletivo Pinheiros, Vereador José Police Neto, Verônica Bilyk - presidente da Associação de Moradores e Amigos dos Predinhos de Pinheiros, AMAPP.

2º Diálogo Aberto do Conselho Participativo da Subprefeitura de Pinheiros – Carnaval e seus efeitos na região da Subprefeitura de Pinheiros -14 de fevereiro de 2019. Contamos com a presença de convidados muito especiais: Dr. João Vestim Grande, que passou a exercer o cargo de Subprefeito a partir de 17 de Janeiro de 2019, Ronaldo Bitello Tomei Junior, Assessor de Comunicação da Secretaria da Cultura, José Cury Filho do Fórum dos Blocos.

3º Diálogo Aberto do Conselho Participativo da Subprefeitura de Pinheiros – Calçadas Planas e Uniformes - 14 de março de 2019. Contamos com a presença de convidados muito especiais: Dra. Célia Marcondes – Advogada e líder comunitária, Vereador Dr. Gilberto Tanos Natalini, José Renato Melhem - criador do Programa Passeio Livre de Calçadas, Matilde da Costa - Presidente da Comissão Permanente de Calçadas e Marcia Custódio - Conselheira Participativa Municipal por Pinheiros em seu 2º mandato.

4º Diálogo Aberto do Conselho Participativo da Subprefeitura de Pinheiros – Arborização Urbana na Cidade de São Paulo – 11 de abril de 2019. Contamos com a presença de convidados muito especiais: Dra. Giuliana Del Nero Velasco - IPT, Dr. João Vestim Grande – Subprefeito de Pinheiros, Jussara Nery – Ecobairros Vilas Beatriz, Ida e Jataí, Luiz Ricardo Viegas - Secretário Adjunto da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, Maurício Ramos de Oliveira - CPM Pinheiros e Nik Sabey – Novas Árvores por Aí.

5º Diálogo Aberto do Conselho Participativo da Subprefeitura de Pinheiros – Gestão de Praças e Áreas Verdes - 23 de maio de 2019. Contamos com a presença de convidados muito especiais: Associação Capão Cidadão & Horta Cores e Sabores - Paulo Roberto Magrão, Cantinho de Integração de Todas as Artes & Praça do Campo Limpo - João Joca Andrade, Casa da Praça Waldir Azevedo - Pâmela Sarabia, CPM Pinheiros - Dr. José Augusto Vieira De Aquino, Casa da Cidade - Nabil Bonduk, PRHOSA - Praça Horácio Sabino - Guilherme Donnabella, Praça da Nascente & Coletivo Ocupe & Abrace - Luciana Cury, 1ª Chamada Cívica para projetos de recuperação e melhorias de praças - Mariana Caetano (assessora de imprensa do Vereador José Police Neto).

6º Diálogo Aberto do Conselho Participativo da Subprefeitura de Pinheiros – Retrospectiva e Plano de Melhorias do Primeiro Semestre de 2019 –dia 17 de junho de 2019. Relatório dos trabalhos efetuados com um plano de melhorias, para prestação de contas, manutenção e fortalecimento da legitimidade da representação política dos conselheiros.

TRANSPARÊNCIA, DADOS ABERTOS

Promover a transparência pode incentivar um senso de abertura, propósito, responsabilidade e inovação. A abertura de dados evita que mecanismos restritivos possam ser aplicados para esconder dados, permitindo que tanto pessoas físicas quanto jurídicas possam explorar estes dados de forma livre.

O governo é bastante importante nesse contexto, devido à quantidade dos dados que coleta e pelo fato de tais dados serem públicos, direito garantido no artigo 5º da Constituição Federal brasileira (regula o acesso a informações públicas e está escrita no Projeto de Lei nº 41/2010).

Hoje podemos notar várias áreas e atividades em que os dados abertos geram valor: participação popular, controle da democracia, inovação, melhora e criação de novos serviços do governo, novos conhecimentos ao combinar fontes de dados e padrões.

Solicitamos à Subprefeitura o fomento da transparência ativa (divulgação de informações por iniciativa do próprio órgão público, sem que tenha havido solicitação) da Subprefeitura de Pinheiros e a abertura de dados precisos, para combater a corrupção e facilitar a formulação e avaliação das políticas públicas:

- Solicitamos que a Subprefeitura de Pinheiros disponibilize os seus relatórios de execução orçamentária atualizados e em local visível (quadro na entrada da Subprefeitura) - Lei Ordinária nº 13.949/2005, de 21 de janeiro de 2005, (dispõe sobre a apresentação de relatórios de elaboração e de execução orçamentárias).
- Solicitamos que o site da Subprefeitura de Pinheiros tenha sempre a execução orçamentária completa - Portaria Intersecretarial nº 03/2014 - CGM, ato normativo da Controladoria Geral do Município de São Paulo, (cria normas e procedimentos para a transparência ativa de todos os órgãos e entidades da Administração Municipal).
- Solicitamos que a Subprefeitura de Pinheiros disponibilize as informações geolocalizadas dos serviços prestados (Sistema de Gestão de Zeladoria) de zeladoria relativas à Subprefeitura, no portal de Dados Abertos da Prefeitura de São Paulo - Lei Ordinária nº 16.255/2015, de 10 de setembro de 2015, (acrescenta disponibilização de armazenamento das informações georreferenciadas em página eletrônica da Prefeitura Municipal de São Paulo).

O Conselho Participativo deve monitorar a evolução dos indicadores de desempenho dos serviços públicos solicitando balanços (semestrais/anuais) pormenorizados da gestão da Subprefeitura de Pinheiros, como por exemplo:

- Quais os projetos concretizados, novos projetos e obras em geral como apoios, parcerias, incentivos, reformas e revitalização de praças, construções de muros de arrimo e contenção, etc.;
- Quais os valores e quais os projetos de emendas parlamentares e fundos municipais aplicados na região da Subprefeitura de Pinheiros;
- Todos os contratos firmados do âmbito da Subprefeitura de Pinheiros, quais as economias administrativas, quais os custos fixos e variáveis (exemplo: limpeza e conservação da Subprefeitura, aluguéis de equipamentos e instalações, salários, segurança e vigilância, transporte, consumos de água, luz, telefonia de todos os imóveis que a Subprefeitura mantém, compras de insumos variados);
- Quais as melhorias estruturais (computadores, softwares, internet, mobiliário, etc.) e doações de bens patrimoniais;
- Quais as quantidades de equipes, custeio, localização dos serviços efetuados e produtividade da manutenção dos sistemas de drenagem e viário: manutenção de galerias (rede, poço de vista, bueiro e boca de lobo), pequenas obras de construção de bueiro, boca de lobo e poço de visita, manutenção da drenagem superficial (sarjetas e sarjetões), rebaixamento e alteamento de

- guias/acessibilidade, tapa buraco, nivelamento de vias de terra, recolocação e ajuste de paralelepípedo e manutenção de logradouros (calçadas, escadarias);
- Quais as quantidades de equipes, custeio, localização dos serviços efetuados e produtividade da manutenção das áreas verdes: laudos técnicos, podas e remoções de árvores em áreas particulares, podas de árvores em área pública, remoção e substituição de árvores em área pública, planejamento de plantio de novas árvores, conservação de praças e áreas verdes, conservação de canteiros de grandes avenidas com capinação, roçada e termos de cooperação das áreas verdes;
 - Quais as quantidades de equipes, custeio, localização dos serviços efetuados e produtividade da fiscalização e licenciamentos: vistorias técnicas, embargos de obras, fiscalização da manutenção de muro, passeio e limpeza de imóveis particulares, interdições administrativas de estabelecimentos comerciais, retirada de anúncios em vias públicas, vistoria e adequação de bancas de jornal, termos de permissão de uso de mesa e cadeiras, guarita e valets, termos de permissão de uso de bancas de jornal, autos de multas: obras, ambulantes irregulares, panfletagem, apreensões, poluição sonora, etc.;
 - Quais as quantidades de equipes, custeio, localização dos serviços efetuados e produtividade da limpeza pública dentro da região da Subprefeitura de Pinheiros, pela Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (AMLURB) e empresas contratadas: varrição e limpeza de lixeiras públicas, capinação e roçada, pintura e caiação de guias e postes, raspagem de lambe-lambe, retirada de faixas e cartazes irregulares, coleta de grandes resíduos (cata-bagulho), ecoponto, remoção de pontos viciados, recolha de animais mortos, lavagem de logradouros;
 - Quais os parklets, caminhões de comida (food trucks), abrigos de taxi, paraciclos, fechamento de vias, autorizados e implantados dentro da região;
 - Produtividade de SACs finalizados.

PRIMEIRA SUBPREFEITURA DA CIDADE A PUBLICAR DADOS ABERTOS

Como não houve nenhum retorno por parte da Subprefeitura de Pinheiros, fizemos a transparência passiva com cerca de 40 solicitações através da Lei de Acesso à Informação 12.527/2011, regulamentada pelo Decreto municipal nº 53.623 de 12/12/2012, direcionadas a Subprefeitura de Pinheiros. Houve a necessidade de abrir diversos recursos nas diferentes instâncias. Conseguimos os seguintes dados iniciais em planilhas da Prefeitura Regional de Pinheiros: lista de apreensões efetuadas no ano de 2017, autos de multa de panfletagem no ano de 2017, conservação e logradouros no ano de 2017, emendas parlamentares no ano de 2017, execução orçamentária no ano de 2017, gastos com zeladoria no ano de 2017, autos de multa lavrados para os ambulantes irregulares no ano de 2017, lista de contratos no ano de 2017, autos de multa lavrados para obras no ano de 2017, produtividade de podas, remoção e plantio no ano de 2017, pontos viciados no ano de 2017, limpeza de córregos no ano de 2017, termos de cooperações no ano de 2017, varrição no ano de 2017 por pref. reg., consumo de água luz e telefone no ano de 2017, doações a prefeitura regional de pinheiros no ano de 2017, produtividade de tapa buraco no ano de 2017, conservação de galerias no ano de 2017, limpeza de boca de lobo, galeria e desassoreamento no ano de 2017, reforma de calçadas no ano de 2017.

O portal da transparência fornece poucos dados, em formatos ruins, não processáveis por máquinas. Não havia nenhum dado aberto disponibilizado por nenhuma Subprefeitura da cidade de São Paulo. Contactamos a Controladoria Geral do Município de São Paulo que publicou em setembro de 2018 no portal de Dados Abertos da Prefeitura de São Paulo os dados de zeladoria, fiscalização, etc. de 2017 referentes a Subprefeitura de Pinheiros. É possível baixar as bases de dados em formatos processáveis por máquinas nos seguintes links:

- <http://dados.prefeitura.sp.gov.br/organization/subprefeitura-pinheiros>
- <http://dados.prefeitura.sp.gov.br/dataset/zeladoria-fiscalizacao-subprefeitura-pinheiros>

- <http://dados.prefeitura.sp.gov.br/dataset/apreencoes-efetuadas-subprefeitura-pinheiros>
- <http://dados.prefeitura.sp.gov.br/dataset/produtividade-de-varricao-subprefeituras-regionais>

PARTICIPAÇÃO VIRTUAL

A ideia também é que o Conselho Participativo da Subprefeitura de Pinheiros use os sistemas digitais para obter energia no espaço real. Foi solicitado plano de melhoria de comunicação institucional da Subprefeitura de Pinheiros, melhorando o relacionamento com a comunidade com a integração com o Conselho Participativo e a divulgação uma vez por mês no site da Subprefeitura. Além disso solicitamos que a página institucional dentro do site da Subprefeitura siga as normas e procedimentos da Controladoria Geral do Município de São Paulo Portaria Intersecretarial nº 03/2014 – CGM. Então procuramos usar sistemas digitais (rede social do Conselho, página institucional dentro do site da Subprefeitura) ou fomentamos a criação e o desenvolvimento dos mesmos, para possibilitar aos munícipes e conselheiros a transmissão e divulgação das ações, coleta de contribuições, consultas, interações, resoluções e atividades dos processos participativos do Conselho Participativo da Subprefeitura de Pinheiros com os seguintes itens:

- Eventos: Diálogos Abertos, Pesquisas, Conferências, Festivais, Mobilizações, Encontros, Audiências Públicas, Jornadas, etc.;
- Como Participar: Calendário, local, horário, rede social;
- Atas das Reuniões: Todas as publicações das atas das reuniões;
- Atos, Resoluções do Conselho Participativo: Ofícios, cartas, abaixo-assinados, manifestações coletivas, diligências, propostas, projetos, etc.;
- Funcionamento do Conselho Participativo: Regimento interno, valores, estrutura do colegiado, lista dos conselheiros participativos;
- Cursos e Estudos territoriais;
- Memória: fatos, personalidades, arquivos, documentações e memórias do Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros;

CARTA DE SERVIÇOS AO CIDADÃO

Solicitamos a disponibilização/atualização no site da Subprefeitura de Pinheiros, a Carta de Serviços ao Cidadão, com todas as informações relativas aos serviços da Subprefeitura de Pinheiros.

PROGRAMA DE INTEGRIDADE E BOAS PRÁTICAS DA CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

Solicitamos que a Subprefeitura de Pinheiros adira ao Programa de Integridade e Boas Práticas da Controladoria Geral do Município, instrumento de gestão estratégica, por meio da utilização de metodologia sistematizada de forma a gerenciar e tratar possíveis riscos de determinada instituição. Os órgãos ou entidades da administração pública deverão instituir programas de integridade em suas organizações, estruturados nos seguintes eixos:

- Comprometimento e apoio da alta administração;
- Existência de unidade responsável pela implementação no órgão ou unidade;
- Análise, avaliação e gestão dos riscos associados ao tema da Integridade;
- Monitoramento contínuo dos atributos do Programa de Integridade;

Além disso, a implementação do Programa de Integridade tem como propósito melhorar a avaliação dos órgãos em relação ao índice de integridade, que é composto pelos seguintes indicadores:

- I. Programa de Integridade e Boas Práticas;
- II. Transparência Passiva;

- III. Transparência Ativa;
- IV. Número de reclamações em até 30 dias;
- V. Atendimento de recomendações de Auditoria da Controladoria Geral do Município;
- VI. Existência de unidade de controle interno;
- VII. Proporção de contratos emergenciais por contratos totais;
- VIII. Proporção de cargos comissionados puros por cargos totais; e
- IX. Proporção de pregões eletrônicos por pregões totais.

PLANOS DE BAIROS

Alguns bairros podem ter uma atmosfera de desconfiança, perigo e condições para o cultivo de doenças. Melhorias, transformações da qualidade urbanística do ambiente construído levam necessariamente ao suporte e promoção de uma ampla gama de benefícios: econômicos, uma melhor qualidade de vida, como por exemplo passar o tempo em torno de pessoas, refrescando o espírito e, às vezes, levando a uma ação mais ativa social e política. Independente se uma comunidade é rica ou pobre, ela precisa de ambientes bem construídos onde as pessoas podem se reunir fisicamente, livremente de forma confortável, ir e ficar o tempo que quiser e falar sobre o que elas precisam falar.

As pessoas precisam de outros lugares além de sua casa ou local de trabalho, que apoiem as necessidades da comunidade, onde se sintam confortáveis sem gastar muito dinheiro. É preciso considerar um efeito real do ambiente na saúde, passando por uma mudança do tratamento passivo para um envolvimento ativo analisando as condições, causas, ligações e soluções para os problemas de saúde. Aumentando o conhecimento a partir das dinâmicas locais (dos diversos ambientes) é importante juntar as comunidades e os governos para melhorar as decisões e pôr as soluções em prática.

Elaboramos e encaminhamos projetos de políticas públicas, por exemplo projetos de assuntos que dizem respeito a melhoria da qualidade urbanística da cidade, para serem objetos de recursos de Emendas Parlamentares, ou caso outro órgão ou empresas relacionadas, da Prefeitura de São Paulo e também empresas privadas, tenham interesses em realizá-los.

Com o novo decreto das calçadas que culminou com a organização das leis e decretos sobre o tema (DECRETO Nº 58.611, DE 24 DE JANEIRO DE 2019) elaboramos e encaminhamos para a CET (aguardando parecer) no início de Maio de 2019 um redesenho de calçada que pode ser replicado muitos pontos da cidade de São Paulo. A CET emitirá um parecer.

Âmbito da qualidade de vida:

- Físico: dor e desconforto, energia e fadiga, atividade sexual, sono e descanso, funções sensoriais
- Psicológico: sentimentos positivos, sentimentos negativos, pensar, - aprender, memória e concentração, auto-estima, imagem corporal e aparência
- Nível de independência: mobilidade, atividades da vida quotidiana, dependência de medicamentos e tratamento, dependência de substâncias não medicinais, capacidade de comunicação, capacidade de trabalho
- Relações Sociais: relações pessoais, apoio social, atividades como provedor/apoiador
- Meio ambiente: liberdade, segurança física e proteção, ambiente no lar, satisfação no trabalho, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação e oportunidade de recreação/lazer, ambiente físico(poluição/ruído/trânsito/clima), transporte
- Espiritualidade/religião/crenças pessoais

Também solicitamos a ativação do Polo Regional de Planejamento da Subprefeitura de Pinheiros. Ou seja, realizar a cada ano um ou mais diálogos abertos com a Subprefeitura de Pinheiros e a Coordenadoria de Planejamento Urbano (PLANURBE) da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano para a proposição, avaliação, acompanhamento da implantação e aprovação de instrumentos urbanísticos, como por exemplo os Planos de Bairros da região, para apreciação posterior do Conselho Municipal de Política Urbana – CMPU.

Um plano de bairro requer muitas discussões com o objetivo de manter uma visão de conjunto das questões tratadas:

- Diagnóstico da situação do bairro por exemplo através de pesquisa de campo (questionário, mapeamento, planilhamento).
- Proposições iniciais para superação dos déficits atuais e necessidades futuras do bairro.
- Devolutivas das proposições iniciais, incluindo as alterações feitas em função dos debates. Consolidação.
- Aprovação através de votação das proposições consolidadas no processo de discussão, do plano diretor do bairro (diretrizes, ações, projetos).
- O orçamento de todas as ações do plano, distinguindo as despesas de investimento e as despesas de custeio. Discutir com autoridades publicas o quanto será necessário obter do orçamento.
- Redação de um projeto de lei ou emenda parlamentar do plano de bairro com encaminhamento para a Câmara municipal para ser aprovado.
- Um sistema de planejamento e gestão do bairro: acompanhamento da implantação das ações contidas no plano, revisão do plano e a defesa do plano.

Existe no coração de cada um dos mais de 12 milhões de paulistanos, os bairros que não são nem os mais importantes, mas são os mais "nossos", o bairro que amamos. O lugar protetor, de pertencimento, de identidade, de viver, de morar, criar filhos, de ser gente, elo de ligação entre passado e presente e local da memória individual e coletiva.

O desenvolvimento humano como emancipação coloca definitivamente o ônus da ação nas dinâmicas locais. Os laços, relacionamentos com a comunidade dão uma vantagem imediata em ter a experiência vivida localmente do que um estranho que tem pouca compreensão das mudanças locais. Ou seja, os membros das comunidades locais podem ativar melhor os sentimentos de uma comunidade e conscientizar sobre a possibilidade de realizar as mudanças.

Já há várias iniciativas dentro da Subprefeitura de Pinheiros em entender e promover a singularidade de uma determinada região, reforçando a economia local, criando o senso de pertencimento, possibilitando a atração de investimentos, talentos, visitantes e contribuindo com a melhora da qualidade de vida das pessoas.

Ecobairros, com planejamento sistêmico, permacultura e valores sociais, por exemplo, os bairros da Vila Ida, Jataí e Beatriz tem gerado muitos frutos – já são alguns projetos que foram encampados pela Prefeitura, como: jardins de chuva, composteiras comunitárias, uso e ocupação de espaços públicos.

Bairros Amigos dos Idosos, são necessárias várias etapas e atividades voltadas para ações com idosos e formalizações de parcerias com entidades públicas e privadas. Frentes em pesquisa de campo, transporte, implantação de projetos em espaços públicos, trânsito, participação social amigável ao idoso e trabalho, calçadas amigas dos idosos, fortalecimento dos locais já existentes de atendimento aos idosos, comunicação e moradia.

Já há na Vila Cordeiro, atividades como Práticas Integrativas e Complementares em Saúde como (dança circular, Lian Gong), grupo de apoio para envelhecimento ativo, oficinas de estimulação cognitiva e sobre envelhecimento. Hoje a UBS Meninópolis, instalada na Vila Cordeiro, precisa de doações de materiais para atividades lúdicas, jardinagem e de voluntários como nutricionista, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e psicólogo. O bairro que possui uma das mais altas concentrações de idosos, quer tornar-se um bairro amigável para a população mais idosa. E há no momento a busca de parcerias com entidades públicas e privadas.

Um dos jeitos também de promover a singularidade de um determinado bairro é fazer caminhadas engajadas baseando-se nas suas belezas, nas pessoas existentes das comunidades, com paradas não programadas, horários flexíveis, mapas, roteiros determinados pela comunidade com eventos e pontos ao longo do caminho. O ideal é que cada visita, ajude a promover insights e construir uma rede enquanto promove mudanças positivas. A jornada do patrimônio pode ser uma boa oportunidade de envolvimento do Conselho Participativo Municipal:
<http://jornadopatrimonio.prefeitura.sp.gov.br>

É importante também criar espaços e apoio para artistas, artesãos e negócios relacionados com as artes, que são âncoras em torno das quais se constroem economias locais, atraindo produtores, apresentadores e preservadores da cultura, para trabalhar em conjunto com a comunidade e também visitantes, que gastam dinheiro localmente.

Havendo a criação, divulgação, promoção de atividades artísticas significativas como performances ao vivo, oficinas para todas as faixas etárias com materiais relativamente baratos, ocorre uma interatividade e troca generosa dentro da comunidade.

As formas artísticas e outras formas de expressão cultural podem fortalecer o senso de comunidade, na participação, no entendimento da sua situação e como melhorá-la. A arte é semente para impulsos criativos, imersiva, envolvente, transmite beleza, amor, alegria, dignidade, resistência incentivando a exploração dentro de um meio de plasticidade, uma tela que todos nós ajudamos a pintar.

Através de celebrações culturais, rituais, eventos, instantes especiais da vida coletiva que não fazem parte da rotina do dia-a-dia, envolvendo muitas pessoas, colaborando de formas variadas (novas formas de troca, presentes, ajuda em dinheiro, realização de algum tipo de trabalho coletivo, auxílio na preparação de comidas, doação de alimentos ou prendas), a comunidade constrói laços de solidariedade, laços comunitários, laços de identidade, conexões entre vizinhos permitindo que se sintam integrantes de um grupo proporcionando continuar o trabalho de mudança. Nessas ocasiões, a música cumpre papel fundamental como uma espécie de liga de fixação, preservação e dinamização dos costumes.

MOEDAS SOCIAIS

As moedas sociais (também conhecidas como moedas comunitárias, moedas locais ou moedas complementares) são ferramentas que podem ajudar a revitalizar as economias locais encorajando a riqueza a permanecer dentro de uma comunidade oferecendo a oportunidade de transformar a força de trabalho ou o tempo de trabalho em poder de compra local. As pessoas que são ricas em tempo e pobres em dinheiro podem ser social e economicamente produtivas, por exemplo alugando horas, através da economia baseada na colaboração, preenchendo a lacuna entre o que se ganha e o que se precisa para sobreviver financeiramente. Através delas, pode-se promover projetos locais aproveitando campanhas ambientais, projetos de educação, etc e colocar os projetos no caminho para darem frutos as comunidades.

ESCOLAS DOS CONSELHOS PARTICIPATIVOS MUNICIPAIS

Em muitos lugares o aprendizado pode acontecer. Procurar transformar as dificuldades/desafios do Conselho Participativo em cursos para a capacitação dos Conselheiros e munícipes interessados, através da Escola de Gestão e Estudos Territoriais do Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros, buscando incentivar a reflexões, o raciocínio conjunto e ações no âmbito da Subprefeitura de Pinheiros com relação a planejamento, gestão, execução de serviços locais, dados abertos, sustentabilidade, participação e dinâmicas locais com foco na descentralização da cidade.

O ideal seria que através da aprendizagem participativa, com projetos práticos, pesquisas, ensino de coleta de dados e monitoramento das comunidades, pelos seus membros, o conteúdo dos cursos fossem vinculados com experiências externas, aplicando as habilidades a problemas reais, aprendendo sobre as necessidades da comunidade e influenciando-a. Seria necessário uma estrutura que possa apoiar os esforços locais de organização com currículos compartilhados, flexíveis e sustentáveis. Os desafios são sustentar comprometimento mínimo dos colaboradores como ONGs, membros das comunidades, servidores públicos e professores e fazer com que os munícipes em geral dediquem tempo para o aprendizado.

Outra opção é a introdução de apresentações temáticas nas reuniões do Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros que podem servir como uma rota alternativa para atender às necessidades dos conselheiros e das comunidades. Podemos encontrar respostas ao nosso redor mesmo com restrições de tempo e dinheiro, através dos próprios conselheiros, seu círculo de pessoas próximas ou apresentações já feitas anteriormente. Através da informalidade, do conhecimento dos conselheiros e suas interações pode ocorrer o auto enriquecimento e aprendizagem.

Seguem os links com as apresentações dos convidados, relatórios, cursos do primeiro semestre.

O material de estudo abaixo contempla as responsabilidades de tudo que faz e dos setores internos da Subprefeitura e a lista das centenas de equipamentos públicos da região da Subprefeitura de Pinheiros (Abastecimento, Assistência e Desenvolvimento Social, Cultura, Escolas, Esportes, Parques, Praças, Saúde, Transportes – Linhas e Itinerários).

Você pode acessar o material em:

<https://pt.scribd.com/document/407494190/Escola-de-Gestao-e-Estudos-Territoriais-Do-Conselho-Participativo-Municipal-Da-Subprefeitura-de-Pinheiros>

Relatório do 1º diálogo aberto do conselho participativo municipal da subprefeitura de pinheiros

<https://pt.scribd.com/document/420032676/RELATORIO-DO-1-DIALOGO-ABERTO-DO-CONSELHO-PARTICIPATIVO-MUNICIPAL-DA-SUBPREFEITURA-DE-PINHEIROS>

APRESENTAÇÕES DO 3º DIÁLOGO ABERTO DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DA SUBPREFEITURA DE PINHEIROS

Folheto 3º diálogo aberto do conselho participativo municipal da subprefeitura de pinheiros

<https://pt.scribd.com/document/402020171/Folheto-3-Dialogo-Aberto>

Apresentação Arquiteta e Urbanista Matilde Da Costa

<https://pt.scribd.com/document/402019012/Apresentacao-Arquiteta-e-Urbanista-Matilde-Da-Costa>

Apresentação Arquiteto e Urbanista José Renato Melhem

<https://pt.scribd.com/document/402019060/Apresentacao-Arquiteto-e-Urbanista-Jose-Renato-Melhem>

Apresentação Da Fisioterapeuta Marcia Custódio

<https://pt.scribd.com/document/402019157/Apresentacao-Da-Fisioterapeuta-Marcia-Custodio>

Apresentação Dra. Célia Marcondes

<https://pt.scribd.com/document/402019221/Apresentacao-Dra-Celia-Marcondes>

APRESENTAÇÕES DO 4º DIÁLOGO ABERTO DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DA SUBPREFEITURA DE PINHEIROS

Folheto do 4º diálogo aberto do conselho participativo municipal da subprefeitura de pinheiros

<https://pt.scribd.com/document/406506349/FOLHETO-DO-4-DIALOGO-ABERTO-DO-CONSELHO-PARTICIPATIVO-MUNICIPAL-DA-SUBPREFEITURA-DE-PINHEIROS>

Apresentação da Engenheira Agrônoma Pesquisadora do Ipt - Giuliana Del Nero Velasco

<https://pt.scribd.com/document/406506702/Apresentacao-Da-Engenheira-Agronoma-Pesquisadora-Do-Ipt-Giuliana-Del-Nero-Velasco>

Apresentação da Engenheira Agrônoma da Divisão Arborização Urbana - Priscilla Cerqueira

<https://pt.scribd.com/document/406506582/Apresentacao-Da-Engenheira-Agronoma-Da-Divisao-Arborizacao-Urbana-Priscilla-Cerqueira>

Apresentação da Membro Fundadora das Vilas Beatriz, Ida e Jatai – Ecobairros - Jussara Nery

<https://pt.scribd.com/document/406506764/Apresentacao-Da-Membro-Fundadora-Das-Vilas-Beatriz-Ida-e-Jatai-Ecobairros-Jussara-Nery>

Apresentação do Ambientalista, Paisagista, Ativista e Plantador de Árvores - Nik Sabey

<https://pt.scribd.com/document/406506825/Apresentacao-Do-Ambientalista-Paisagista-Ativista-e-Plantador-de-Arvores-Nik-Sabey>

Folheto do 5º diálogo aberto do conselho participativo municipal da subprefeitura de pinheiros

<https://www.scribd.com/document/411754201/FOLHETO-DO-5-DIALOGO-ABERTO-DO-CONSELHO-PARTICIPATIVO-MUNICIPAL-DA-SUBPREFEITURA-DE-PINHEIROS>

Teremos no dia 11 de Julho de 2019, no Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros, o primeiro curso do Geosampa num conselho de política pública da cidade de São Paulo, segundo a Coordenadoria de Produção e Análise de Informação (GEOINFO) do município de São Paulo.

O Geosampa é um portal de ampla disponibilização de dados geoespaciais da Cidade de São Paulo que permite e facilita compreender a territorialidade, gestão ou representação do espaço e dos fenômenos que nele ocorrem reunindo centenas de tipos de dados georreferenciados sobre a cidade, dentre eles milhares de equipamentos urbanos, consulta do zoneamento, mapas do plano diretor, rede de transporte público, mapas geotécnicos e importantes dados sobre a população, como densidade demográfica e vulnerabilidade social. Mapas fornecem um foco claro para informações relevantes que precisamos entender.

Segue abaixo um tutorial avançado do GeoSampa.

<https://pt.scribd.com/document/420030575/Tutorial-avancado-do-Geosampa-11-de-Julho-de-2019-CONSELHO-PARTICIPATIVO-MUNICIPAL-DA-SUBPREFEITURA-DE-PINHEIROS>

INSTRUMENTOS LEGAIS DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Uma das atribuições do Conselho Participativo Municipal é elaborar, encaminhar propostas (elaboração de política pública) para inclusão nos devidos instrumentos legais de planejamento e orçamento e fiscalizar a execução (implementação da política pública) dos mesmos, que são expressões jurídicas das políticas públicas:

- Plano Diretor Estratégico (PDE);
- Programa de Metas;
- Plano Plurianual (PPA);
- Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO);
- Lei Orçamentária Anual (LOA);

Dada a necessidade de redirecionar a atenção e os recursos para novas realidades das comunidades, as decisões orçamentárias são melhoradas pela experiência e conhecimento de uma ampla gama de indivíduos. O desenvolvimento do orçamento conjunto ajuda a criar uma visão compartilhada e o uso de tecnologias colaborativas como por exemplo votações através da Web, pode servir para envolvimento e responsabilização de cada munícipe participante. No desenvolvimento do orçamento há vencedores e perdedores porém a maioria hoje não participa do processo. Devidamente entendido, os orçamentos e o processo de desenvolvimento do orçamento são ferramentas através das quais os valores sociais são expressos e manifestados em atividades públicas. Mas o orçamento é frequentemente tratado como um processo técnico, que deve ser tratado por especialistas, e não como uma atividade política em que os munícipes devem ser convidados e encorajados a participar.

Um orçamento participativo ajuda a atrair pessoas que geralmente não participam do processo.

É necessário que o Conselho Participativo esteja em sintonia com o calendário municipal, requisitos e prazos previstos na Lei Orgânica do Município de São Paulo, bem como fazer articulação com os órgãos governamentais competentes. Participar das Audiências Públicas das Leis Orçamentárias Anuais ocorridas na Subprefeitura de Pinheiros e na Câmara Municipal de São Paulo, apresentando as demandas das comunidades.

Zelamos para que os direitos da população e os interesses públicos sejam atendidos nos serviços, programas e projetos públicos realizados no território da Subprefeitura de Pinheiros e comunicamos oficialmente aos órgãos competentes em caso de deficiência nesse atendimento, por exemplo, Ouvidoria Geral do Município, Secretarias Municipais, o Ministério Público do Estado de São Paulo, a Câmara Municipal de São Paulo. Um exemplo disso foi a manutenção da UBS Meninópolis, o processo de fechamento da Unidade Básica de Saúde Meninópolis foi homologado em Abril de 2018 pela COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE OESTE e a UBS Meninópolis chegou a ser fechada, mas foi homologada a sua permanência em Setembro de 2018.

O trabalho abaixo é o de pesquisa/seleção na Lei Orçamentária Anual de 2019 de qual será a execução orçamentária da Subprefeitura de Pinheiros no ano de 2019 e o trabalho de pesquisa/seleção da regionalização de dezenas de itens deste orçamento de 2019 dentro do território da Subprefeitura de Pinheiros.

QUADRO DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DA SUBPREFEITURA DE PINHEIROS

Em 14 de Janeiro o Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros doou com recursos privados o primeiro quadro do Conselho Participativo Municipal para ser instalado no Auditório da Subprefeitura de Pinheiros.

Como construir inteligência sem muitos recursos, enfocando noções, desejos em passos significativos e ampliando o poder das pessoas... Construa, na imaginação, formas de intervir no mundo, ajudada por representações concretas.

Projetos de melhorias para os munícipes só vão responder adequadamente às necessidades das pessoas para as quais foram projetados, se os cidadãos que serão afetados forem integrados no processo de design de maneira aberta. Devemos estudar como as comunidades, interagem com os artefatos/serviços na vida cotidiana, como tornam para elas relevantes estes artefatos/serviços, projetando nos artefatos as mudanças imprevistas das necessidades e desejos das comunidades, projetando para abarcar o uso não sonhado, expandindo o escopo do artefato sem muito esforço dos cidadãos.

O quadro doado à Subprefeitura de Pinheiros representa o processo de trabalho do Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros e o seu progresso, constrói confiança, constrói transparência, esclarece o que queremos transmitir, valoriza indivíduos e interações e é construído e usado coletivamente.

As metodologias utilizadas buscam soluções práticas para os problemas públicos, além de apresentar dados abertos sobre diversos temas da cidade e mapas.

Alguns exemplos:

- Focar nas mudanças que os projetos podem contribuir no curto e longo prazo.
- Definir um objetivo claro e criar um entendimento mútuo sobre a importância do projeto.
- Visualizar um projeto nas suas etapas para avaliar e identificar potenciais inexplorados.
- Fazer checagens rápidas de como as iniciativas são colocadas em prática.
- Visualizar detalhadamente uma experiência de serviço público a partir dos olhos do usuário.
- Estruturar os dados coletados na pesquisa e identificar temas principais.
- Conduzir uma geração de ideias focada nos desafios levantados.
- Selecionar e priorizar as ideias mais promissoras a partir de critérios claros.
- Explorar os potenciais e desafios das ideias para selecionar as mais promissoras.
- Descrever e apresentar um conceito desenvolvido para outras pessoas.
- Criar uma ponte entre o que você sabe da sua análise e as ideias que você quer desenvolver.
- Testar ideias de forma rápida e receber respostas para desenvolver mais as alternativas.
- Gerar insights sobre como ideias podem se desenvolver e levar a mudanças no futuro.

SUSTENTABILIDADE

No dia 29 de Abril de 2019, no Auditório da Subprefeitura de Pinheiros, fizemos um encontro inicial no sentido de fazer uma articulação e mobilização entre os diversos conselhos comunitários, associações, coletivos e comitês da região da Subprefeitura

de Pinheiros com o objetivo de aprimorar a cooperação entre as diferentes instâncias e atingir os temas comuns. Criando e fortalecendo uma rede de parceiros (tripé: mercado, poder público, sociedade civil) para que ocorra uma ativação dessa rede (mobilização comunitária, mobilização de recursos, articulação institucional), ou seja, apoio e auxílio aos promotores das ações para que elas aconteçam nos territórios. Possibilitando o benefício das pessoas, dos territórios e fortalecendo pessoas e projetos que cooperem entre si, formando uma rede em que todos saem ganhando, promovendo o bem comum.

Há a intenção de se fazer um programa comunitário com uma combinação de política, educação do consumidor, hábitos de consumo, inovação social, tecnológica e reciclagem ajudando a trazer todos os setores da comunidade local para uma luta comum (Lixo) e por exemplo, ativar o Polo Regional de Educação Ambiental da Subprefeitura de Pinheiros. Estiveram presentes neste dia, conselheiros, munícipes e servidores da Subprefeitura. Tivemos presente também a Senhora Maíra Macedo - Gerente de Relações Institucionais e Governamentais do Green Building Council Brasil (GBC Brasil), ONG que visa fomentar a indústria de construção sustentável no Brasil.

O Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros também pode procurar definir alguns projetos prioritários para transformá-los em bandeiras de luta. Por exemplo, engajando-se e exercitando a Agenda 2030, procurando incorporar as metas e indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, principalmente aquelas que podem ser implementadas a partir das dinâmicas locais.

O Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros foi selecionado para participar da Virada Sustentável 2019, que é um movimento de mobilização para a sustentabilidade que organiza o maior festival sobre o tema no Brasil.

Vamos fazer um Diálogo Aberto sobre Sustentabilidade, no dia 22 de Agosto de 2019.

Comprando, comendo, consumindo, descartando, como e onde vivemos, estamos todos os dias produzindo impactos sociais, econômicos ou ecológicos - grandes e pequenos, bons e ruins no mundo. Indivíduos agindo independentemente e racionalmente pelos seus próprios interesses pessoais, podem esgotar um recurso compartilhado limitado, e comprometer o bem-estar das outras pessoas. O bem-estar humano depende do uso dos recursos da Terra, ciclos materiais e processos biológicos. As pessoas estão conectadas de maneiras que muitas vezes são desconhecidas umas às outras, por exemplo, estamos interligados, através dos produtos. O primeiro grande desafio, de se cultivar uma comunidade engajada é reconhecer que nós somos interligados.

Foram sugeridas algumas possíveis ações, no dia do encontro, 29 de Abril de 2019:

- Transformar as nossas dificuldades/desafios em cursos de formação e oficinas que podem ser realizados.
- Revitalização de áreas, descarte irregular e de pontos viciados, praças. Criar espaços educadores dentro do território.
- Somos conselhos de políticas públicas, poderíamos ajudar nos ofícios que ajudem os proponentes das ações ambientais na relação com o poder público.
- Ações de incentivo a construção de uma política de apoio e suporte para Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar os resíduos. Muitas vezes não queremos a furadeira, queremos ter alguma coisa pendurada na parede.
- Ações padrões, replicáveis que ocorram de forma descentralizada na subprefeitura de Pinheiros. Girarmos a roda da economia através da preservação ambiental.
- Fazer a Produção cultural e de tecnologias abertas, de forma compartilhada, reproduzível, multiplicadora.

- Organização de mutirões comunitários de limpeza nos bairros.
- Estimular a publicação de editais para que em equipamentos públicos se implante soluções locais de incentivo a compostagem.
- Educação sobre o ciclo da fabricação ao descarte. É fundamental fazer que o fabricante recupere os materiais produzidos perigosos.
- Incentivar o comércio a expandir o universo de critérios de um preço de um produto/serviço incentivando as melhores práticas ambientais e a aplicação de métodos responsáveis e de produção. Um produto, serviço pode esconder o abuso ambiental ou outros aspectos difíceis de quantificar.

PROCESSO: DESCOBERTA, VISÃO COMPARTILHADA, DESIGN E DESTINO

DESCOBERTA

A comunidade tem uma oportunidade de se unir, construir capacidade e aprender sobre si mesma e sua situação de uma maneira que é prazerosa e estimulante, descobrindo o melhor da situação atual. Através da atenção ao que está vivo, das belezas do seu bairro, podemos nos tornar mais vivos. Não há nenhum ambiente pobre, insignificante. Num território em que as pessoas em geral não se conhecem, elas se afastam do que não conhecem. Todo território já possui fazedores, criadores e agentes com iniciativas da sociedade civil que, por meio do conhecimento e da criatividade, criam processos, metodologias ou artefatos para melhorar a vida em comum. É o cara que faz o biodigestor (produção de biogás e fertilizante), o grupo que faz a composteira comunitária, o morador que faz a captação e tratamento de água da chuva, pessoas que a partir das folhas secas fazem a compostagem para a geração de húmus ou gente que faz o tratamento biológico de águas.

Através de uma síntese do conhecimento especializado e da sabedoria da comunidade, reunindo métodos tradicionais e inovadores buscamos novas formas de construir, fabricar produtos e fornecer serviços permitindo encaixar atividades econômicas humanas dentro dos processos naturais usando recursos em menor escala e não destrutivos.

É importante fazer a comunicação comunitária feita pelos moradores e para os moradores, de forma acessível a todas as pessoas, das agendas compartilhadas, para começar a construir pontes entre as pessoas. Como a participação é dinâmica, deve haver maneiras de atrair novos membros com facilidade.

Além da comunicação comunitária, construir um banco dados de pessoas interessadas, fazedores, criadores e agentes com iniciativas:

- alguns estão interessados em pesquisas, outros em determinadas ações, alguns em mudanças pra já, outros em objetivos abstratos sem data para serem atingidos. Pessoas possuem estruturas de recompensa, estratégias, áreas de interesse, compromissos, valores, status, legitimidade diferentes.

Se tem pessoas com talentos dispostas a trabalhar pela região e com confiança, é sinal de que uma nova realidade está se criando. A confiança deve ser construída em etapas por meio da comunicação, planejamento, atividades colaborativas com tempo, espaço, meios e motivação.

VISÃO COMPARTILHADA

Além das idéias compartilhadas sobre os papéis, interesses e restrições dos talentos das comunidades, deve haver objetivos compartilhados. Objetivos, sonhos, valores, planos coletivos documentados podem fornecer coerência ao longo do tempo. A visão compartilhada orientará em termos simples, que todos possam entender, as ações do grupo ou organização como um todo e dos projetos individuais que o grupo realiza. Uma maneira de promover o compromisso a uma visão compartilhada é comunica-la claramente e usá-la para orientar a estratégia, a tomada de decisões e a definição dos

objetivos coletivos. Conforme as circunstâncias mudam, pode ser necessário modificar a visão compartilhada para mantê-la viva e capaz de energizar os membros do grupo. Os indivíduos devem ajudar a manter a cordialidade e integridade dentro do grupo. Se podemos ver a beleza em nossas colaborações, podemos liberar a criatividade que vem de uma visão compartilhada pela qual vale a pena trabalhar.

DESIGN: imaginar um presente melhor e construir coletivamente um projeto para um presente melhor. Como construir inteligência sem muitos recursos, enfocando noções, desejos em passos significativos e ampliando o poder das pessoas... Construa, na imaginação, formas de intervir no mundo, ajudada por representações concretas. Através de uma atitude de designer, de fazer experimentos, pesquisas, entrevistas, observações, cenários, simulações, prototipagens, gerando naturalmente múltiplas possibilidades antes de se decidir por uma proposta, assumindo poucos limites no início, estabelece-se uma espécie de diálogo com a situação problemática e modificando, avaliando de forma incremental, evoluindo até que se haja oportunidade de convergir para a ação. Projetos de melhorias para os municípios só vão responder adequadamente às necessidades das pessoas para as quais foram projetados, se os cidadãos que serão afetados forem integrados no processo de design de maneira aberta e autêntica. Devemos estudar como as comunidades, interagem com os artefatos na vida cotidiana, como tornam para elas relevantes estes artefatos, projetando mudanças imprevistas nas necessidades e desejos das comunidades, projetando para abarcar o uso não sonhado, expandindo o escopo do artefato sem muito esforço dos cidadãos.

DESTINO: Iniciativas comunitárias são pontos fundamentais no processo de transformação da nossa sociedade. E é nas cidades que moram o conhecimento, as oportunidades, a criatividade, a inovação, a diversidade e a solidariedade. E é nela onde vamos ganhar ou perder estas lutas.

Decretar um destino melhor sugere um fim afirmativo da vida. Aspiramos a uma vida maior no mundo através de uma vida maior em nós mesmos e em nossas colaborações.

É fundamental que a comunidade seja capaz de aprender através das suas ações contínuas e consiga continuar a buscar o seu lugar na vida.

CASA DE MEDIAÇÃO

As sociedades democráticas necessitam para se manterem vivas, de um universo rico e dinâmico de pensamento público, para assegurar que todos os lados sejam levados em consideração, promovendo assim a inovação. A lei é importante no fornecimento de diretrizes e procedimentos para avançar em direção a um presente menos violento e mais sustentável.

Organizações e comunidades tem pessoas com crenças fortes e agendas diferentes, podendo haver discordâncias intensas. Um modelo de mediação, um meio cooperativo e não violento, para alcançar ordem e mudança, com resolução de disputas em comunidades afetadas por conflitos críticos, mediadas por um órgão governamental, fazendo a negociação com uso de critérios objetivos através de diálogos diretos, com respeito empático por diferentes perspectivas, incentivando as pessoas a raciocinar juntas, lutando pela reconciliação com opções para ganho mútuo (ganhar / ganhar) substituindo o ganhar / perder e com uma compreensão clara do que se fará se não houver acordo.

Não há uma Casa de Mediação na Subprefeitura de Pinheiros, região cheia de conflitos com perturbação de sossego, queixas de barulhos, etc. Então o Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros fará a solicitação para que a população da região seja assistida por este sistema de mediação.

A Casa de Mediação é mais um serviço da Prefeitura da Cidade de São Paulo. Assistidos por um mediador imparcial da Guarda Civil Metropolitana (Secretaria Municipal de Segurança Urbana), especialmente treinado para garantir um ambiente seguro e justo, onde as pessoas possam participar ativamente do processo de resolução de seus próprios problemas por meio do diálogo, estimulando o restabelecimento das relações de convivência entre as partes em conflito.

DIÁLOGO ABERTO DE PESQUISA E MAPEAMENTO

O Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros também pretende fazer uma vez no ano um Diálogo Aberto de Pesquisa e Mapeamento (o que as comunidades locais querem e precisam), evento de mobilização da população da Subprefeitura de Pinheiros, para sistematizar e colocar no Quadro do Conselho Participativo:

- um banco de dados de pessoas interessadas em determinadas ações, iniciativas comunitárias. Por exemplo: mutirões comunitários de limpeza nos bairros, uso, conservação e revitalização de áreas, criação de espaços educadores dentro do território, multiplicadores de produção cultural e de tecnologias abertas.
- as principais demandas prioritárias da população da Subprefeitura de Pinheiros relacionadas às temáticas de assistência social, cultura, educação, esportes, saúde, zeladoria, etc.;
- a satisfação dos usuários com os serviços públicos prestados na região da Subprefeitura de Pinheiros;
- a qualidade do atendimento prestado aos usuários dos serviços públicos prestados na região da Subprefeitura de Pinheiros;
- o cumprimento dos compromissos e prazos definidos para a prestação dos serviços públicos prestados na região;
- a quantidade de manifestações de usuários dos serviços públicos prestados na região da Subprefeitura de Pinheiros;
- as medidas adotadas para a melhoria e o aperfeiçoamento dos serviços públicos prestados na região da Subprefeitura de Pinheiros;
- a divulgação de relatório da pesquisa anual de satisfação dos serviços públicos prestados na região da Subprefeitura de Pinheiros;

MELHORAR A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL PRESENCIAL

O Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros também pretende procurar melhorar a comunicação institucional presencial do Conselho Participativo da Subprefeitura de Pinheiros ao realizar pelo menos uma vez ao ano um Evento Distrital (em um dos quatro distritos da Subprefeitura de Pinheiros: Alto de Pinheiros, Itaim Bibi, Jardim Paulista e Pinheiros). Neste contexto, fazer a comunicação comunitária adequada do Conselho Participativo da Subprefeitura de Pinheiros, de forma acessível a todas as pessoas:

- Em equipamentos públicos da região da Subprefeitura de Pinheiros, por exemplo em quadros de avisos dos equipamentos, para dar conhecimento do cronograma das reuniões, das pautas em discussões, das atividades e planos de trabalho do Conselho Participativo da Subprefeitura de Pinheiros;
- Na barraca ou tenda do Conselho Participativo da Subprefeitura de Pinheiros nos Eventos que ocorrem (por exemplo em festas temáticas) nas diversas regiões da Subprefeitura ao longo do ano.

A SEREM DESENVOLVIDOS NAS COMUNIDADES, LOCALMENTE.

INDICADORES (INSTRUMENTOS DE DECISÃO)

As comunidades podem cuidadosamente inventar, identificar e escolher indicadores para refletir por exemplo o capital natural, humano, fatores positivos, negativos dentro de uma comunidade.

Indicadores são medidas únicas, descobertas e baseadas em dados existentes, adquiridas ao longo do tempo, amplamente disponíveis e compreensíveis para o grande público, com o sentimento de propriedade, significado e confiança da comunidade e usadas para informar sobre o status das condições importantes, tendências da qualidade de vida, para a comunidade.

Examinando como os valores dos indicadores mudam ao longo do tempo (monitoramento), uma compreensão das tendências pode surgir. Eles podem então serem usados para desenvolver políticas e projetos que os abordem e responsabilizar os tomadores de decisão pelo seu desempenho, tornando uma parte sistemática da formulação das políticas públicas.

GRUPOS DE APOIO são outro tipo de fórum para onde podem ocorrer o desenvolvimento local participativo. Pessoas escolhem se unir para encontrar formas de melhorar suas situações de vida, fornecendo aos seus membros oportunidades de economizar, emprestar, discutir questões relativas ao seu status socioeconômico, educacional e sua saúde.

POLÍTICA INSTITUCIONAL DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DA SUBPREFEITURA DE PINHEIROS

Foi criado neste semestre documento/texto e divulgado nos meios de comunicação disponíveis, com a Agenda Geral (dias da semana do mês, horário e local) das reuniões mensais dos Conselhos Comunitários de Pinheiros:

- Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz de Pinheiros (CADES-PI);
- Conselho Gestor da Supervisão Técnica de Saúde Lapa/Pinheiros da Região de Pinheiros;
- Conselho Comunitário de Segurança do Brooklin (CONSEG Brooklin);
- Conselho Comunitário de Segurança do Itaim Bibi (CONSEG Itaim Bibi);
- Conselho Comunitário de Segurança dos Jardins e Paulista (CONSEG Jardins e Paulista);
- Conselho Comunitário de Segurança Pinheiros (CONSEG Pinheiros);
- Fórum do Idoso de Pinheiros;
- Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros.

O calendário do Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros deve ser elaborado anualmente procurando evitar conflitar com as outras reuniões mensais dos Conselhos Comunitários de Pinheiros.

Dado os sinais de esgotamento e renúncias do Conselho, o Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros incluiu em sua comunicação desde o início do mandato e até o final do mesmo, seja por lista de e-mails ou telefone celular, todos os conselheiros, sejam eles titulares ou suplentes, para que todos estejam cientes do processo de participação social que está em curso. Foi regularizado no início do ano as perdas de mandatos e as novas titularidades. Dos 25 titulares e suplentes com um ou mais votos, vinte (20) foram eleitos titulares, cinco (5) conselheiros renunciaram no primeiro ano e (1) perdeu o mandato por postular cargo eletivo no Legislativo, entraram os cinco(5) suplentes, ficando 19 titulares no segundo ano.

Foi solicitado mecanismos de interação com os técnicos locais da Subprefeitura de Pinheiros e fazer a integração deles (sejam coordenadores, supervisores, chefes de unidades) com o Conselho Participativo, que participa dos processos de políticas

públicas do território da Subprefeitura de Pinheiros. Exemplo: comissão técnica de apoio, visita monitorada, presença no conselho dos técnicos locais.

Neste ano também criamos processos administrativos dos requerimentos dos conselheiros e munícipes para a canalização e tratamento, dos conflitos e demandas sociais.

Foi solicitado, mas ainda não usado neste mandato (R\$ 1.000,00) os recursos da dotação 51.10.04.122.3012.2803 - Operação e Manutenção dos Conselhos e Espaços Participativos Municipais para melhorias do bem comum e da participação social.

Foi solicitado procurar influenciar na decisão sobre a destinação das verbas da Subprefeitura de Pinheiros provenientes dos fundos municipais como o FUNDURB (Fundo de Desenvolvimento Urbano), o FMSAI (Fundo Municipal de Saneamento Ambiental e Infraestrutura) para projetos de melhorias dos bairros da região e empenhar-se para que ocorra a publicação de editais de seleção de projetos de políticas públicas, para que em equipamentos públicos da região da Subprefeitura de Pinheiros se implante soluções locais de sustentabilidade, por exemplo através do FEMA (Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável).

O Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros requereu despacho para deferimento de cadastro de autorização do cadastramento do nome de moradores como membros do Comitê de Usuários de praças.

Participamos este ano (23 de Janeiro de 2019) também de uma reunião presencial Inter-conselhos Participativos de todas as Subprefeituras da cidade para aprimorar o diálogo entre os membros dos Conselhos Participativos da cidade de São Paulo e estabelecer objetivos e metas comuns.

E procuramos colaborar com a Coordenação de Diálogo e Participação Social, da Secretaria Municipal relacionada aos Conselhos Participativos Municipais, com sua função de articulação com os diferentes segmentos da sociedade civil organizada.

Trabalhamos também em alguns valores para o Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura de Pinheiros, ao invés de abordar infrações e sanções disciplinares, os valores trabalham as questões culturais do Conselho Participativo contribuindo para o desenvolvimento e o crescimento, importantes para todos que se transformam hoje e amanhã.

I - TRANSPARÊNCIA/ABERTURA:

- Internamente, todo mundo sabe detalhes reais e entendem todos os recursos sobre o que um conselheiro e os demais estão trabalhando, ou seja, os conselheiros estão abertos sobre o trabalho que estão fazendo e o que planejam fazer a seguir. Se algum conselheiro se deparar com um problema ou um obstáculo, pode falar com o Conselho Participativo Municipal. Trata-se de abrir o planejamento, os projetos, a melhoria de processos e de todos os atos do Conselho Participativo Municipal a todo o Conselho;
- Externamente, o Conselho Participativo Municipal, deve adotar estratégias que visam à promoção da transparência total, pois nada melhor que o potencial desinfetante da luz do sol sobre os dados, para combater a corrupção e facilitar a avaliação das políticas públicas;

II - RESPEITO/ALTERIDADE: é natural que os conselheiros discordem de alguma abordagem. O conselheiro ouvirá quando seus colegas de Conselho não concordarem com a abordagem que ele está tomando, mas, no final, eles respeitarão suas decisões e darão o benefício da dúvida se o conselheiro adotar uma abordagem com a qual discordem. O retorno começa com a escuta de ideias e opiniões que o conselheiro pode não gostar, mas genuinamente leva-as em conta. Quando o

conselheiro valoriza o respeito, ele não terá uma resposta irracional com decisões impulsionadas por sentimentos. É importante ajudar os conselheiros a entrar em uma mentalidade em que se tratem bem, sem intrigas pessoais ou atritos graves, valorizando as contribuições de cada um. Reconheça o outro conselheiro, o dissidente, como igualmente legítimo, como sujeito de direitos, com cujas ideias se deve dialogar e discutir;

III – COMPROMETIMENTO: cada conselheiro se sente comprometido/senso pessoal de responsabilidade com o todo em comum do Conselho Participativo Municipal, não apenas com os projetos em que estão trabalhando e se dispõe a alocar tempo e recursos para o Conselho Participativo Municipal;

IV – FOCO: significa que a principal prioridade do conselheiro é atingir o objetivo planejado, ser organizado e ter persistência para alcançar o que se pretende;

V – CORAGEM: coragem de enfrentar desafios/obstáculos. Conselheiros têm a coragem de defender seu projeto. Quando você valoriza a coragem, você estará disposto a ignorar seus próprios sentimentos de desconforto e tentar algo que possa ajudar o Conselho Participativo Municipal. Dizer a verdade sobre um projeto, mesmo que seja desconfortável para algum conselheiro;

VI – CONFIANÇA: todos no Conselho Participativo Municipal aprendem a confiar no restante dos membros do Conselho para descobrir quais decisões podem ser tomadas individualmente e quais decisões precisam ser trazidas para o restante do Conselho. Confiança significa deixar seus companheiros de Conselho cometer erros. Todo mundo comete erros e é falível;

VI – COMUNICAÇÃO:

- Um espaço de trabalho informativo irradia informações porque é colocado em uma área altamente visível do espaço de trabalho, com isso os conselheiros absorvem informações sobre os projetos de todo o Conselho Participativo Municipal. Ele é construído e usado coletivamente, valorizando os conselheiros e suas interações. Ele representa o processo de trabalho dentro do Conselho e o seu progresso, construindo confiança, transparência e esclarecendo o que o Conselho Participativo Municipal quer transmitir. Qualquer ferramenta introduzida pelo Conselho precisa melhorar as interações entre os conselheiros e também com as partes interessadas;
- O Conselho Participativo Municipal deve valorizar a colaboração em relação a uma possível relação antagônica, na sua articulação institucional com os poderes políticos, articulação entre conselhos setoriais, inter-conselhos participativos e empresas privadas;

VII – ABRAÇAR A MUDANÇA/CRIATIVIDADE: construir as suas próprias formas e dinâmicas de funcionamento do Conselho Participativo Municipal, bem como modifica-las quando necessário. Fazer elaboração progressiva, obter todas as informações necessárias e responder rapidamente a elas. É muito mais fácil para os conselheiros adotarem a mudança quando sabem que essas mudanças não serão uma dor de cabeça para eles. A criatividade é uma arma de combate na conquista da sobrevivência do Conselho Participativo Municipal;

VIII – GENEROSIDADE: os conselheiros sabem que são melhores em resolver problemas, quando compartilham conhecimento uns com os outros;

IX – AMPLIFICAR O APRENDIZADO: capacitar os conselheiros participativos municipais a ter acesso a todas as informações de que precisam sobre os seus objetivos e aprender com o que Conselho faz e usar o feedback para continuar melhorando. Conforme o Conselho Participativo Municipal faz mudanças na maneira como trabalha, observa-se o que essas mudanças fazem e depois usa-se essas

observações para decidir o que mudar em seguida no Conselho Participativo Municipal;

X – AFETO: precisamos conversar mais com os conselheiros e ouvir as suas estórias, para que o afeto supere as tensões, o medo e o julgamento. Quanto mais avançarmos na descoberta dos outros, tanto mais substituiremos as tensões por laços de amizade e paz. Através do diálogo aprendemos a transformar a solidariedade em característica permanente do mundo em que vivemos;

XI – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:

- Internamente, os Conselhos Participativos Municipais, apresentam sinais de esgotamento e finalidades comprometidas. É importante que os Conselhos Participativos Municipais trabalhem suas estratégias em um ritmo sustentável para que não se esgotem;
- Externamente, o Conselho Participativo Municipal, deve adotar estratégias locais de desenvolvimento sustentável, tentando contribuir e fazer algo, mesmo que de forma irrisória, para quem saiba atinjamos um nível satisfatório de desenvolvimento social e econômico e de realização humana e cultural;

XII – VER O TODO: o chamado ver o todo começa com o reconhecimento de que o trabalho de cada conselheiro faz parte de um sistema maior em comum. É reconhecendo que você está trabalhando em um sistema maior em comum que se começa a pensar em alterações no processo que o Conselho Participativo Municipal está usando;

XIII – SIMPLICIDADE: assim como as abelhas juntam o mel, reunimos o que há de mais doce em tudo e o construímos. É com o que há de menor, com o que há de insignificante, caso resulte do amor, que começamos.